



SAÚDE DE PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO: QUEM SÃO E QUAIS OS PRINCIPAIS AGRAVOS À SUA SAÚDE

FERNANDA ANDRÉ COSTA MOURÃO; SHANA PRISCILA COUTINHO BARROSO; NICOLE REZENDE MEDEIROS MELLO; VICTOR MONTEIRO GUIDINI CALDAS; JULIANA CARREIRO AVILA

INTRODUÇÃO: As pessoas em vulnerabilidade social têm distintas realidades, mas compartilham de uma mesma fragilidade de acesso à seus direitos. Mesmo com políticas voltadas para o grupo, ainda há defasagem no acesso desses indivíduos à saúde. Assim, há barreiras no controle epidemiológico, mapeamento e a criação de ações de saúde para essa população. **OBJETIVOS:** Traçar um perfil sociodemográfico e dos agravos à saúde de pessoas em situação de vulnerabilidade no Centro do Rio de Janeiro/RJ através da coleta de dados presentes na ficha de anamnese da Associação Médicos do Mundo (MDM), analisando as principais queixas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo descritivo de caráter epidemiológico, elaborado a partir da análise dos prontuários de atendimento da MDM filial Rio de Janeiro nas ações de 06/2021 a 07/2022. A estatística descritiva foi realizada para estabelecer um perfil sociodemográfico e clínico, através das principais queixas. **RESULTADOS:** Nos 609 atendimentos, o sexo masculino corresponde a 63%, feminino 22%, indivíduos transexuais 2% e 13% não informados(NI); a idade média foi 46 anos. De acordo com os dados preenchidos, sobre cor de pele, 20% autodeclararam brancos, 22% negros, 33% pardos, 1% amarelo; quanto à orientação sexual, 50% autodeclarados heterossexuais, 4% bissexuais ou homossexuais. Destes, os usuários de drogas lícitas e ilícitas contabilizam 59%. As queixas principais do atendimento foram classificadas em: curativos (1,31%), renovação de prescrição (4,27%), sintomas que acometem mais de 1 sistema (9,2%), afecções da pele e anexos (6,24%), sintomas respiratórios (13,3%), possíveis ISTs (1,81%), realização de teste rápido (1,64%), sintomas TGI (4,76%), queixas dentárias (3,28%), queixas neurológicas (3,94%), pressão alta (2,46%), dor em tronco/membros (1,64%) e outros sintomas ou sinais gerais (20,52%), além dos NI. **CONCLUSÃO:** Com base na análise dos prontuários, é percebido que o perfil dos atendidos nas ações da MDM-RJ é composto majoritariamente por homens, com idade média de 46 anos, pardos, heterossexuais, que usam drogas. As queixas mais comuns são: sinais e sintomas gerais, sintomas respiratórios e sintomas que acometem mais de um sistema.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social, Epidemiologia, Saúde pública, Pessoas em situação de rua, Uso de drogas.